

IMPORTÂNCIA DA ÉTICA MATERIAL DOS VALORES PARA O DIREITO E AS DEMAIS CIÊNCIAS AXIOLÓGICAS

A. MACHADO PAUPERIO

SUMÁRIO: 1. Papel de Scheler na filosofia tradicional. 2. A fenomenologia axiológica de Max Scheler. 3. Espécies de valores. 4. A pessoa e sua atividade moral. 5. As ligeiras deficiências da Ética de Scheler. 6. Como se completa a fenomenologia de Scheler. 7. Uma teoria definitiva — a teoria dos valores.

1. Apesar de Mons. Octavio N. Derisi declarar que a doutrina dos valores, mesmo diante de seus aspectos positivos, carece de uma adequada fundamentação metafísica e apesar de faltar em Scheler por excelência a chave do realismo metafísico-moral, que vem a ser, como valor absoluto, a perfeição do ser (o bem bom *plenitude essendi*), dando-se o devido lugar a inteligência, para o conhecimento das normas morais e para o reto julgamento da consciência (1), não há dúvida de que, em parte, como reconhece o próprio Mons. Derisi, “sua Ética constitui uma das mais notáveis contribuições da filosofia contemporânea”, representando, de outro lado, a obra de Scheler, “um retorno valente e decidido à Ética tradicional, fundada em valores objetivos e transcendentais, no espiritualismo da pessoa e, em definitivo, na bondade ou santidade de Deus”. (2)

2. Scheler transpõe o método fenomenológico para o domínio dos sentimentos e da atuação moral. Elaborando sua teoria dos valores, estes passam a desempenhar, com relação ao sentimento, a mesma função que as essências de Husserl, com relação à inteligência.

Os valores são para Scheler verdadeiras *essências valiosas*. Na esfera emocional, tais essências significam o mesmo que as essências inteligíveis para a inteligência.

Enquanto na filosofia tradicional, o ente, vislumbrado nos sentidos, só é captado pelo intelecto, na teoria dos valores, o valor do prazer e o desvalor da dor são encontrados imediatamente nos sentimentos sensíveis, embora tais valores só possam ser descobertos por intermédio dos sentimentos espirituais.

Nos sentimentos espirituais apenas é que aparecem de maneira imediata e intuitiva os valores, sem dúvida, do justo e do santo, com os desvalores respectivos, do injusto e do pecaminoso. Tais valores, como diz Scheler, são valores objetivos em si próprios, imutáveis e transcendententes ao sujeito, diante dos quais só é possível a variação dentro da perspectiva histórica, que porventura se adote.

A rigor, os valores estritamente morais só se manifestam no ser *espiritual da pessoa*. Quanto ao valor do *bom* e ao desvalor do *mau*, só o homem como pessoa é capaz de conhecê-los.

Em síntese, porém, os valores objetivos tanto se podem revelar nas coisas como nas pessoas. Mesmo dentro da perspectiva fenomenológica que adota Scheler, tais valores têm um caráter tipicamente transcendental.

No fundo, Scheler aceitou sem tergiversar o fundamento espiritualista da Ética, que se funda, para ele, em algo real, nas essências valiosas, alcançáveis pelo espírito de maneira intuitiva. A Ética, assim, conhece um conteúdo real em que se funda, manifestada de modo imediato ao espírito, à pessoa.

Nessas condições, voltamos, com a ética de Scheler, de certo modo, à ética de tipo agustiniano e, por que não dizer, à ética cristã.

Sustentando a realidade dos valores, Scheler considera-os a fonte do *dever ser* e da norma moral.

Com isso, aceita a realidade do espírito, encarnado na pessoa, que não se reduz à vida psíquica animal do homem. Admite-se, sem vacilações, a realidade objetiva das *essências valiosas*, que passam a regular a atividade ética da pessoa humana. (3)

Apesar, portanto, do irracionalismo de seu pensamento, de que é o sentimento espiritual, o amor e o ódio sobretudo, que apreende intuitivamente as essências valiosas transcendententes, e apesar de seu método fenomenológico, que degenera no âmbito imanente da consciência, a teoria dos valores de Scheler revitalizou a ética tradicional.

O conhecimento humano é resultado da conjunção de conteúdos sensíveis e inteligíveis, portanto, entre sentidos e inteligência. Não é senão por isso que

